



SIMPÓSIO

Orquestração da aprendizagem no ensino superior

(PTDC/CPE-CED/103195/2008)

**Centro de Investigação em Educação e Psicologia (CIEP) - Universidade de
Évora**

*PTDC/CPE-CED/103195/2008 - Orquestração da aprendizagem no ensino superior - contributos para a
qualidade da aprendizagem e para o sucesso académico*

COMUNICAÇÃO 1

CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS: UM ESTUDO COMPARATIVO

Luísa Grácio*, Elisa Chaleta*, Graça Santos*, Bravo Nico*;

Fátima Leal*

*** Universidade de Évora**

I. INTRODUÇÃO

Investigação fenomenográfica, de cariz qualitativo - baseada nas experiências dos estudantes (anos 70).



Objectivo: Investigar as formas qualitativamente diferentes das pessoas experienciarem um fenómeno particular ou um aspecto do mundo à sua volta (Marton & Pong, 2005)

Metodologia Privilegiada: Entrevistas orais, individuais e semi-estruturadas (e.g., Marton, 1986, 1994)

PRINCIPAIS DESCOBERTAS

Os estudantes apresentam diversas conceptualizações acerca do que é aprender. As mesmas podem sintetizar-se em duas posições predominantes (Grácio, 2002; Grácio, Chaleta & Rosário, 2007; Marton, Dall’Alba & Beaty, 1993; Purdie & Hattie, 2002; Säljö, 1979):

- 1. Concepções Superficiais da Aprendizagem**
- 2. Concepções Profundas da Aprendizagem**

Não existe consenso sobre se tais concepções constituem uma hierarquia desenvolvimental (Makoe, Richardson & Price, 2008).

Concepções Superficiais da Aprendizagem

- Aprender é aumentar conhecimento, armazená-lo, reproduzi-lo e aplicá-lo.

Concepções Profundas da Aprendizagem

- Aprender é um acto transformativo que envolve a construção de significado e uma mudança pessoal, i.e., aprender é compreender, ver algo de forma diferente, mudar como pessoa.

Em suma, os estudantes:

- Revelam diferentes concepções de aprendizagem (e.g., Marton & Säljö, 1976).



- Expressam e materializam tais concepções em situações concretas de aprendizagem abordando-as também diferentemente (activando instrumentos psicológicos de recolha, processamento e manipulação da informação).



- Obtêm resultados qualitativamente diferentes.

II. METODOLOGIA

Motivos do Estudo

A maioria das investigações sobre concepções de aprendizagem são realizadas numa perspectiva qualitativa com amostras pequenas.

Necessidade de conhecer na população estudantil universitária portuguesa como a aprendizagem é conceptualizada visto que tal se traduz :

- em procedimentos/estratégias para aprender
- em resultados qualitativos da aprendizagem

II. METODOLOGIA

Objectivos do Estudo

1. *Averiguar da existência de diferenças nas concepções aprendizagem de estudantes do Estudantes de Ensino superior em função:*

a) da instituição frequentada

b) da área científica do curso

c) do ano frequentado (1º ou 3º)

d) do sexo

Participantes

Instituições de Ensino Superior	N	%
Universidade de Évora	531	54.5
Universidade de Lisboa	221	22.7
ISPA	222	22.8
Total	974	100

Área Científica dos cursos	N	%
Ciências e Tecnologia	259	26.6
Ciências Sociais	715	73.4
Total	974	100

Participantes

Ano	1º Ano		3º Ano		Total	
	n	%	n	%	n	%
	563	57.8	411	42.2	974	100

Sexo	Feminino		Masculino		Total	
	n	%	n	%	n	%
	686	70.4	288	29.6	974	100

Instrumento e Procedimentos

Recolha de dados:

- COLI - Conceptions of Learning Inventory (Purdie & Hattie, 2002)

- **Características :**

- 32 itens

- Escala de resposta de 7 pontos

- **Estrutura confirmada através de validação para a população estudantil portuguesa do Ensino Superior** (Grácio, Chaleta & Ramalho, 2012)

- Os dados foram tratados através do teste de Mann-Whitney (análise de variância não paramétrica)

- O tratamento estatístico dos dados foi realizado através do *PASW Statistics 21*

Estrutura Factorial

Aprendizagem como ...

FACTOR I (INFO) - ... ganho de informação

FACTOR II (RUU) - ... lembrar, usar e compreender a informação

FACTOR III (DUTY) - ... dever

FACTOR IV (PERS) - ... mudança pessoal

FACTOR V (PROC) - ... processo não limitado pelo tempo ou lugar

FACTOR VI (SOC) - ... desenvolvimento de competências sociais

PTDC/CPE-CED/103195/2008 - Orquestração da aprendizagem no ensino superior - contributos para a qualidade da aprendizagem e para o sucesso académico

III - RESULTADOS

CONCEPÇÕES	Universidade de Évora		Universidade de Lisboa		ISPA	
	M	DP	M	DP	M	DP
INFO	5,3812	,74384	5,1204	,76098	5,1324	,85444
RUU	5,7267	,64518	5,6732	,58948	5,5626	,70713
DUTY	5,4583	,83458	5,4208	,81364	5,3619	,85951
PERS	5,6926	,76429	5,9310	,67307	5,8294	,73685
PROC	5,9366	,79829	6,1674	,59427	6,1517	,61531
SOC	5,0169	,89493	5,1256	,83721	5,0709	1,0272 2

• Encontram-se diferenças estatisticamente significativas entre os estudantes de diferentes universidades relativamente às concepções:

-[INFO] Ganho de informação ($p=.000$)

- [PERS] Mudança Pessoal– mais referidas por estudantes da Universidade de Évora ($p=.000$)

- [PROC] Processo não limitado pelo tempo ou lugar– mais referida pelos estudantes da Universidade de Lisboa ($p=.000$)

Concepções e área científica

CONCEPÇÕES	Ciências e Tecnologia		Ciências Sociais	
	M	DP	M	DP
INFO	5,3320	,76006	5,2411	,79130
RUU	5,6392	,63919	5,6909	,65452
DUTY	5,3591	,83950	5,4527	,83351
PERS	5,5478	,76420	5,8612	,71941
PROC	5,8172	,80056	6,1179	,67841
SOC	4,9701	,83719	5,0843	,93970

Encontram-se diferenças estatisticamente significativas entre os estudantes de diferentes áreas científicas:

- [PERS] Concepções de aprendizagem como Mudança Pessoal ($p=.000$)
- [PROC] Processo não limitado pelo tempo ou lugar ($p=.000$)
- ambas mais referidas por estudantes de cursos da área científica das Ciências e Tecnologia

PTDC/CPE-CED/103195/2008 - Orquestração da aprendizagem no ensino superior - contributos para a qualidade da aprendizagem e para o sucesso académico

Concepções e ano do curso

CONCEPÇÕES	1º ANO		3º ANO	
	M	DP	M	DP
INFO	5,2879	,79672	5,2302	,76155
RUU	5,6673	,65978	5,6875	,63579
DUTY	5,5196	,80459	5,3017	,86254
PERS	5,7771	,76299	5,7759	,71705
PROC	6,0575	,70819	6,0089	,74621
SOC	5,0721	,92169	5,0243	,90106

Encontram-se diferenças estatisticamente significativas entre os anos frequentados.

- [Duty] maior presença no 1º ano da concepção de aprendizagem como dever ($p=.000$)

IV. CONCLUSÕES

- Os dados obtidos revelam a influência nas concepções de aprendizagem na experiência de aprendizagem (área científica dos cursos e ano frequentado).

REFERÊNCIAS

- Grácio, M. L. F. (2002). *Concepções do Aprender em estudantes de Diferentes Graus de Ensino - Do final da escolaridade obrigatória ao ensino superior: Uma perspectiva fenomenográfica* (Dissertação de doutoramento não publicada). Universidade de Évora, Évora, Portugal.
- Grácio, L; Chaleta, E & Ramalho, G. (2012). Quality of learning in Higher Education: Students Conceptions as a critical aspect". *Atiner's*.
- Grácio, M. L. F., Chaleta, E., & Rosário, P. (2007). Conceptualizações sobre o aprender ao longo da vida. *Interacções*, 3(6), 197-214.
- Makoe, M., Richardson, J. T. E., & Price, L. (2008). Conceptions of learning in adult students embarking on distance education. *Higher Education*, 55, 303-320.
- Marton, F. (1986). Phenomenography - A research approach to investigating different understandings of reality. *Journal of Thought*, 21(3), 28-49.
- Marton, F. (1994) Phenomenography. In T. Hússen, & T. N. Postlethwaite (Eds.), *The international encyclopedia of education* (2nd ed., Vol. 8, pp. 4424-4429). Oxford: Pergamon Press.
- Marton, F., & Pong, W. Y. (2005). On the unit of description in phenomenography. *Higher Education Research & Development*, 24, 335-348.

REFERÊNCIAS

- Marton, F., & Säljö, R. (1976). On qualitative differences in learning: II - Outcome as a function of the learner's conception of the task. *British Journal of Educational Psychology*, 46, 115-127
- Marton, F., Dall'Alba, G., & Beaty, E. (1993). Conceptions of learning. *International Journal of Educational Research*, 19, 277-300.
- Pestana, M., & Gageiro, J. (2008). *Análise de dados para as ciências sociais - A complementaridade do SPSS* (5ª ed. - revista e corrigida). Lisboa: Edições Sílabo.
- Purdie, N., & Hattie, J. (2002). Assessing students conceptions of learning. *Australian Journal of Educational & Developmental Psychology*, 2, 17-32.
- Säljö, R. (1979). Learning about learning. *Higher Education*, 8, 443-451.